



## Trabalhos Científicos

**Título:** Emergência De Casos De Lesões Autoprovocadas Em Adolescentes

**Autores:** JAIR JOSUÉ LAURENTINO DOS REIS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), EDUARDA TAVARES FLORES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), CASSIELI BRAUN DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), HELENA MORRO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), AMANDA MARTINEZ SLOMP (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), OLGA WERLANG MUNIZ (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), BRUNA DE BONA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), TATIANY CAITANO BUENO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), RAFAELA HANSEN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI)

**Resumo:** Introdução: Segundo dados da Associação Brasileira de Psiquiatria, o suicídio é a terceira principal causa de morte nesta faixa etária no Brasil, e as estatísticas vêm crescendo a níveis alarmantes. Objetivo: Apontar a considerável proporção de lesões autoprovocadas na faixa de 15 a 19 anos, bem como o seu crescimento nos últimos anos. Métodos: Estudo descritivo realizado com base nas estatísticas do SINAN. A pesquisa foi realizada através de consulta e análise quantitativa individual das notificações por lesões autoprovocadas de acordo com faixa etária e região do país. Resultados: Em 2017, a faixa etária dos 15-19 anos foi a segunda faixa etária com mais notificações por lesões autoprovocadas em todas as regiões do Brasil (13.443 casos, representando 19,7 do total), excetuando a região sudeste, onde a faixa dos 30-39 anos teve o segundo maior número de notificações. A faixa etária com maior número de notificações desta natureza foi a de 20-29 anos (17.791, com 26,1 de todos os casos). Em 2016, a faixa dos 15-19 anos ocupava o terceiro lugar nacional na lista de notificações por lesões autoprovocadas (7.829 casos, representando 16 do total). Conclusão: Os dados evidenciam um aumento da quantidade de lesões autoprovocadas em adolescentes. Tendo em vista a prevalência deste comportamento e seus impactos sociais, é importante a detecção de sinais de alerta e fatores de risco, a fim de minimizar os prejuízos para o paciente, sua família e a sociedade.